

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

**MEMORIAL**  
**para promoção na**  
**Carreira de 3.2**

Candidato  
Prof. Dr. MARCOS TOGNON  
25 de Julho de 2012



*L'uomo, da principio, ricercò un luogo per riposarsi in qualche zona senza pericoli. Trovata un'area adatta allo scopo e gradevole, visi fermò e ne prese possesso. Non volle però che tutte le faccende domestiche e individuali si sbrigassero nello stesso ambiente, bensì che il luogo per dormire fosse diverso da quello per il focolare, e allo stesso modo ciascun luogo avesse una propria funzione. Si cominciò allora a progettare la collocazione di una copertura, per proteggersi dal sole e dalla pioggia. A tal fine si costruirono in seguito lateralmente dei muri che sostenessero il tetto, comprendendo di potersi difendere in tal modo dal gelo, dalle tempeste e dai venti invernali. Infine, dalla base alla sommità dell'edificio furono aperti nelle pareti passaggi e finestre, rispondenti allo scopo di dare accesso a chi voleva entrare, di accogliere luce e aria a tempo opportuno, e di espellere l'umidità e le esalazioni che si fossero formate all'interno. Tale fu, a mio giudizio, l'edificio ai suoi inizi e nel suo primitivo ordinamento; non importa poi sapere chi sia stato che per primo lo concepì, se la dea Vesta figlia di Saturno, o i fratelli Eurialo e Iperbio, o Gellione, o Trasone, o il ciclone Tifinchio. Molti progressi si fecero poi, suppongo, con l'esperienza e abilità; si inventarono vari generi di edifici, sì da allargare il campo in infinite diramazione: costruzioni pubbliche o private, religiose o profane, adibite a funzioni di pratica necessità o per ornamento delle città o per piaceri momentanei. Tutte queste varietà, ad ogni modo, hanno indubbiamente le origini sopra chiarite. (ALBERTI, I-2)*

## **O ENGAJAMENTO NA HISTÓRIA DA ARQUITETURA**

O estudo monográfico sobre a moderna “teoria da arquitetura”, instituída por Leon Battista Alberti em meados do século XV, foi o tema do então denominado Trabalho de Graduação Interdisciplinar que desenvolvemos ao longo de 1988, como bolsista de iniciação científica da Fapesp, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto. Muitas daquelas preocupações típicas de um jovem e ansioso pesquisador, na difícil tarefa de compreender, afinal, quais instâncias conceituais concorrem para uma

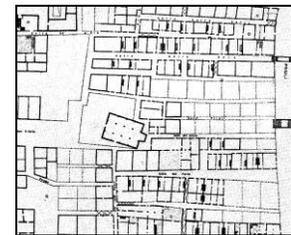
ampla compreensão da Arquitetura – do desenho à edificação, das justificativas e escolhas formais ao compromisso social, das implicações econômicas às escalas de intervenção – não seriam jamais esquecidas, pelo contrário, nestes quinze anos que se passaram foi-nos permitido, dentro das mais diversas experiências como docente, estudante de cursos de pós-graduação e pesquisador da arte de construir amadurecer um conjunto de convicções que hoje formam o nosso perfil intelectual, cujo balanço ora apresentamos para a candidatura à cadeira de História da Arquitetura e Urbanismo na Unicamp.

Graduado em 1988, a primeira etapa de continuidade dos estudos na pós-graduação foi limitada pela obtenção dos títulos de Especialização Lato-senso (FAU-Puccamp) e do Mestrado em História da Arte (IFCH-Unicamp), ambos no mesmo ano de 1993. Dois percursos paralelos de fato, mas que em muitos aspectos convergiam para uma dimensão muito significativa rumo aos nossos interesses futuros: um estudo sobre a produção arquitetônica do romano Marcello Piacentini no Brasil enquanto tema de dissertação de mestrado e uma monografia sobre as principais intervenções urbanas na Itália, no final do século XIX, especificamente, em centros históricos de cidades como Milão, Florença e Roma.

Sobre essa última, monografia desenvolvida sob a orientação de Carlos Roberto Monteiro de Andrade, consideramos uma ocasião muito feliz, na qual os estudos na área de história do urbanismo no Brasil alcançavam uma dimensão inédita, privilegiando fontes diretas como os projetos e textos dos arquitetos mais atuantes, assim como uma literatura de referência teórica pouco lida nas salas de aula brasileiras, e clamorosamente era o caso de Camillo Sitte, Idelfonso Cerdà, dois entre os grandes pioneiros do século XIX no debate de idéias herdadas, fortemente, pelo século XX. Publicações como aquelas organizadas sobre o “Urbanismo no Brasil 1895-1965” (LEME, 1999) e sobre as “Palavras da Cidade” (BRESCIANI 2001) viriam atestar a qualidade inovadora trazida pelos docentes participantes desse curso de Especialização. O nosso interesse sobre os debates italianos, durante as intervenções urbanas mais polêmicas do final do século XIX, encontrou em temas como a “monumentalidade” das novas intervenções e a preservação do patrimônio existente em diversas modalidades – da documentação anterior à inevitável demolição até o restauro rigoroso – um primeiro vetor a ser aprofundado em estudos futuros. Destacamos, neste sentido, o texto “Catalogar a cidade”, que apresentamos no VI Seminário Nacional da História da Cidade e do Urbanismo em Campinas,



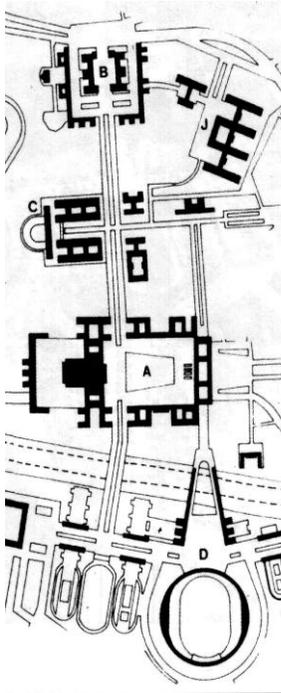
*Praça do Duomo de Milão no início do século XIX, antes da reestruturação de Giuseppe Mengoni.  
(TOGNON,1997)*



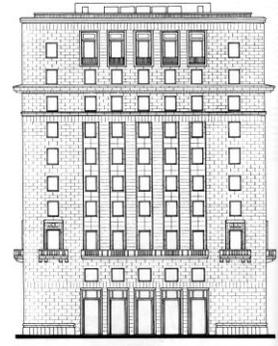
*Desenvolvimento morfológico do bairro de S. Marina em Veneza – período medieval e situação atual.  
(MURATORI,1960)*

em setembro de 1998, na qual protagonistas como Gustavo Giovannoni, Saverio Muratori e Massimo Carmassi, ao longo do século XX, implementaram um denso conjunto de hipóteses metodológicas para subsidiar a compreensão daquele paradigma certamente fundamental nos últimos cinquenta anos do urbanismo contemporâneo, o “centro histórico”, e suas polivalentes nuances simbólicas, históricas, formais. Mas retornemos para aqueles primeiros anos da década de 1990, quando sob a orientação do Prof. Jorge Coli, enfrentamos a nossa pesquisa mais complexa e longa até então, sobre as obras do arquiteto Marcello Piacentini no Brasil, volume final que resultou em livro publicado em 1999. A constituição de um catálogo detalhado, compreendendo todos os registros diretos (correspondências, projetos, publicações), extensa documentação iconográfica (ilustrações publicadas, fotografias, desenhos, esboços, etc.) organizar a fortuna crítica e, particularmente, detalhar todos os níveis de autoria projetual de Piacentini e seus assistentes nas obras brasileiras, consistiram nas etapas de investigação e de grande amadurecimento metodológico dentro das práticas de estudo da História da Arte. Eram os mesmos anos de discussão, na cidade de São Paulo, sobre a preservação da Villa Matarazzo, a maior residência histórica na secular avenida Paulista, e não eram poucos os equívocos e preconceitos que foram colocados à mesa dos conselheiros do Condephaat: ao final, esses indeferiram o pedido de preservação, condenando muito mais do que a grande casa de um ilustre imigrante italiano à demolição. Em janeiro de 1996, a Villa Matarazzo seria demolida completamente. Adquirimos assim uma permanente convicção, a ser cultuada em orientações de pesquisas e no estímulo aos jovens interessados na História da Arte brasileira: a necessidade urgente de estudos monográficos, de verdadeiros catálogos para termos uma rica gama de valores sempre presentes e que possam nos orientar em decisões de preservação, nas ocasiões expositivas, na aplicação em métodos educativos e na difusão em geral da História da Arte.

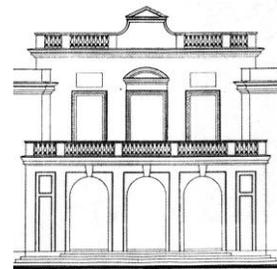
A vivência acadêmica na Unicamp durante os quatro anos de mestrado (1990-1993) nos permitiu também outras experiências como as viagens internacionais de estudo, especialmente para a Itália e, sobretudo, a participação na elaboração da “Revista de História da Arte e Arqueologia”, como secretário executivo da redação (1993-2001). Um projeto acadêmico da área de História da Arte que pretendeu cumprir um papel até então inédito no país: ser um periódico de caráter internacional, apresentando os seus artigos principais em dois idiomas, e com uma circulação efetiva entre os



M. Piacentini e equipe: Cidade Universitária para o Rio de Janeiro, 1935-38, detalhe dos conjuntos arquitetônicos principais. (TOGNON,1999)



M. Piacentini e V. B. Morpurgo: Edifício Matarazzo no Vale do Anhangabaú, São Paulo 1935-39, detalhe dos conjuntos arquitetônicos principais.. (TOGNON,1999)



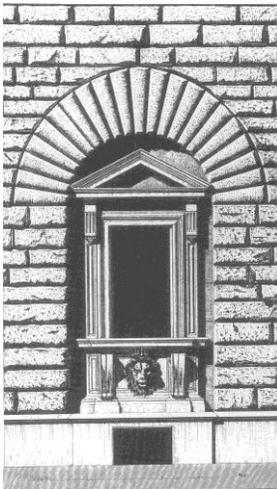
M. Piacentini e V. B. Morpurgo, Villa Matarazzo em São Paulo, 1939-41, detalhe do desenho da fachada principal. (TOGNON,1999)

principais centros, bibliotecas e institutos da área no país e no exterior. Após a publicação do segundo volume, em 1996, a RHAA passou a ser citada pelo “Bibliography of History of Art”, o mais importante indexador internacional de História da Arte e Arqueologia, banco de dados do consórcio entre CNRS/INIST da França e Getty Center dos Estados Unidos.

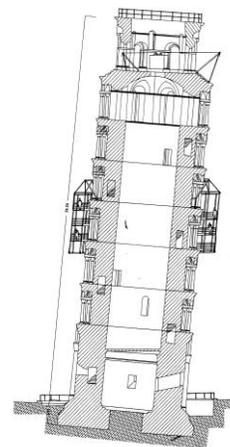
Além de publicar artigos, resenhas e informes dos pesquisadores brasileiros, e especialmente dos nossos pós-graduandos de História da Arte, a RHAA também se tornou um importante meio para facilitar e fortalecer vínculos e intercâmbios internacionais, particularmente com universidades italianas e espanholas, como também com institutos e centros especializados na França. O Conselho Consultivo Internacional é um registro desta importante dimensão que qualifica a RHAA até hoje.

A próxima etapa de estudos seria o doutorado, que cumprimos, por quatro anos e como bolsista da Capes, na Scuola Normale Superiore de Pisa, Itália, entre os anos de 1995 e 1998. Sob a orientação da Prof.a Paola Barocchi, não só foi possível estudar o tema específico que resultou no volume final da tese, mas também desfrutar de oportunidades de pesquisa que essa prestigiosa universidade italiana oferecia com os seus convênios e comissionamentos governamentais e privados. Assim, participamos de equipes multidisciplinares que trabalharam, entre outros projetos, como aquele de reestruturação museológica do Museo Del Marmo (Carrara, 1996-97), da Galleria Nazionale di Palazzo Pitti (Florença, 1997-98), como também de pesquisas envolvendo a documentação informática, e exemplares são os trabalhos para o restauro da Torre Pendente (Pisa, 1995-99), no diagnóstico de todas as patologias estruturais e de superfície, e para o inventário dos arquivos de arquitetos na Facoltà di Architettura e Urbanística (Florença), destacando ainda aquele do arquiteto Marcello Paicentini, ou dos periódicos raros de arquitetura da Facoltà di Ingegneria (Pisa). Todos esses trabalhos foram desenvolvidos no Centro Ricerche Informatiche per i Beni Culturali – CRIBECU - órgão técnico da Scuola Normale Superiore de Pisa.

A conjugação equilibrada entre instrumentos de informática e necessidades de gestão de inúmeros dados, com variados formatos (texto, imagem, desenho, som, gráficos laboratoriais) para serem correlacionados de acordo com objetivos de pesquisa, foram as principais lições aprendidas neste período junto ao CRIBECU; assim, pesquisa sobre determinados léxicos especializados da história da arquitetura, compreensão



Revista “Ricordi d’Architettura”,  
prancha 3, fasc. 2, 1884: detalhe da  
janela do Palácio Pitti em  
Florença, obra de B. Ammannati.  
(BINI, 1990)

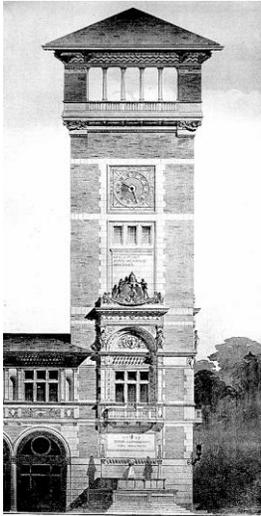


Torre Pendente de Pisa: sistemas  
especiais para os andaimes de restauro  
das superfícies.  
(CAPPONI-VEDOVELLO,  
1999)

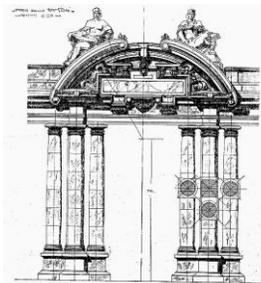
articulada e cronológica de certos fundos documentais ecléticos em seus conteúdos, composição de índices analíticos de periódicos se tornaram procedimentos cujos resultados foram essenciais na pesquisa para a tese de doutorado.

“La città è arte: Marcello Piacentini e la moderna estetica urbana in Itália 1900-1915” é o título da tese de doutorado que defendemos em julho de 2002, na qual propomos uma avaliação detalhada do panorama cultural arquitetônico romano no início do século XX, e destacando a figura emergente do jovem Marcello Piacentini. Panorama cultural que se desenhava a partir da atuação da Associazione Artistica fra i Cultori di Architettura, dos seus diversos sócios entre arquitetos, arqueólogos, engenheiros, políticos e críticos de arte, na defesa e no estudo do patrimônio edificado da capital italiana. A nossa tese de doutorado apresentou resultados inéditos como um estudo, mais do que detalhado, de toda a atividade da “Associazione”, seus projetos, comissões de estudo, inventários dos monumentos romanos, conferências e publicações a respeito de todas as áreas da arquitetura, das então definidas “artes decorativas”, do restauro e das propostas de ordenamento urbano, principalmente de delicados sítios históricos difusos por toda Roma. As noções cultuadas pelos sócios, como “monumento”, “edilizia cittadina”, e “estetica urbana” seriam os pilares mais precisos para a compreensão da recepção, por exemplo, do ideário de Camillo Sitte e Charles Buls na Itália, e que assinalariam um “comportamento projetual” ao longo das próximas décadas na instituição da disciplina “Urbanistica”. Se destaca em nossa tese de doutorado, evidentemente, a atuação do jovem Marcello Piacentini, vencedor de concursos nacionais, como em Bergamo (1908), principal arquiteto em ocasiões festivas como as exposições internacionais de Roma (1911) e de S. Francisco (1915), sensível “esteta urbano” na reorganização de áreas monumentais de Roma, como na Torre delle Milizie e os Palácios do Campidoglio (ambos em 1913). Piacentini representou a figura de um novo arquiteto, o “architetto integrale” assim definido por Gustavo Giovannoni, e alguns anos depois, na década de 1920, seria o primeiro professor italiano no ensino universitário de “Edilizia Cittadina e arte dei giardini”, posteriormente, da cadeira de “Urbanistica”.

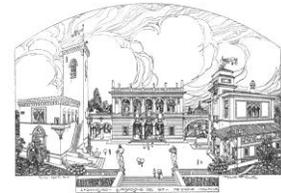
Quando as gerações de arquitetos do pós Segunda guerra reconduzirem esses “comportamento” associado a uma pretensa “estética urbana”, na qual a compreensão do território pass, necessariamente, pelas dimensões analíticas do desenho, da representação, dos estudos morfológicos, como Saverio Muratori, Aldo



M. Piacentini: Torre proposta na Sistematização de Bergamo, 1908. (TOGNON 2002)



M. Piacentini: Exposição de Roma, Piazza d'Armi, ingresso do Foro delle Regioni, 1911. (TOGNON 2002)



M. Piacentini: Conjunto italiano na Exposição Internacional de São Francisco em 1915. (TOGNON 2002)

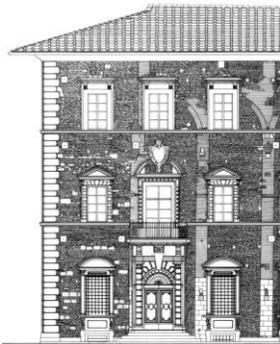


G. Giovannoni: Restruturação do Quartiere Rinascente de Roma, área de S. Eustachio, 1913. (TOGNON 2002)

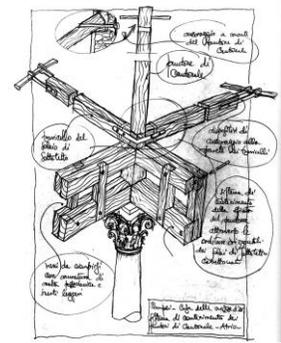
Rossi, Giorgio Grassi, e, mais recentemente, Franco Albini e Massimo Carmassi, a Itália novamente prestará uma contribuição inestimável no cenário internacional dos estudos urbanos.

Esses anos do doutorado pisano são anos também na qual assumimos o papel de colaborador em um periódico acadêmico, de discretas dimensões, mas que representava um desafio para todos os seus promotores. Trata-se do “Boletim Óculum” publicado entre 1996 e 2000 pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Puccamp, sob a direção de Abílio Guerra.

Podemos assinalar que nos últimos dois anos de doutoramento na Itália (1997-98), as experiências na área do restauro se tornaram uma das novas vocações mais constantes que desenvolvemos desde então. Primeiro, como assistente da cátedra de História da Arquitetura Barroca na Universidade de Pisa, da Prof.a Ewa Karwaca Codini, na qual se estudava com profunda atenção as características técnicas dos monumentos italianos entre os séculos XVII e XVIII, e, posteriormente, no contato com o arquiteto pisano Massimo Carmassi e com o Prof. Paolo Marconi da Università Roma III. De Carmassi, além dos estudos exemplares feitos sobre a cidade da Torre pendente pudemos acompanhar o desenvolvimento de inúmeros projetos de restauro edilício, que o permite ocupar, hoje, um lugar de destaque entre os profissionais europeus; o restauro na qual o “relevo arquitetônico”, ou seja, a representação ortogonal que enfatiza três grupos exatos de informação (dimensional, estado de conservação, identidade estilística) não é somente uma base gráfica para a compreensão do objeto edificado de interesse mas, principalmente, tabula de critérios e de fatores potenciais a serem explorados na requalificação e no restauro. Já Marconi, com a sua experiência que alcança quase cinco décadas, os contatos com a sua atividade didática e profissional nos legaram importantes metodologias: a avaliação cromática dos ambientes históricos, a reutilização das técnicas construtivas “pré-industriais”, associadas com as tecnologias mais avançadas, a constituição de um grupo de referências construtivas vernaculares para orientar os profissionais restauradores. Nasceram, assim na Itália, ao longo dos anos de 1990 e sob a orientação de Paolo Marconi, as publicações intituladas “Manuale del Recupero”, para as cidades de Roma, Palermo, Genova. A influência intelectual de Marconi no ambiente italiano é muito significativa, sobretudo se compreendermos a sua teoria do restauro como restituição da funcionalidade arquitetônica, ou seja, recompor as partes essenciais da arquitetura histórica dentro da sua



M. Carmassi: Relevo arquitetônico pós restauro da fachada principal do Palazzo Lanfranchi, Pisa, 1985.. (CARMASSI 1986)

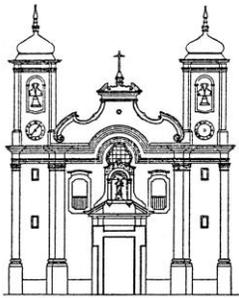


A. Pugliano: desenho do sistema construtivo de apoio dos entablamentos de madeira para a Casa delle Nozze di Argento em Pompéia, detalhe, 2001. (MARCONI 2001)

harmonia estrutural e material, mecânica e estática: em importantes canteiros de arqueologia, como aquele da pompeiana Casa delle Nozze di Argento, se iniciou um processo de restituição plena dos seus atributos arquitetônicos estruturais, com o objetivo primeiro de estancar os processos de degradação que tais sistemas antigos sofrem na falta ou na péssima funcionalidade de suas partes, como coberturas, muros portantes, pavimentações.

Em 1999 ingressamos, por meio de processo seletivo, no Departamento de História do IFCH, para colaborar na implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICAMP, e, em 2004 realizamos o concurso de efetivação como professor doutor. Assim, dividimos a nossa trajetória em duas fases sucessivas, mas, obviamente, relacionadas, interdependentes, essenciais no aprofundamento de interesses e ao mesmo tempo na abertura de novas frentes de pesquisa.

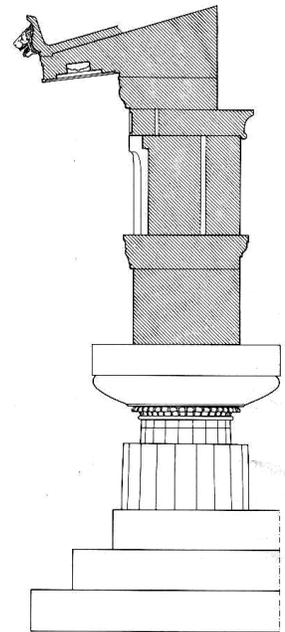
Entre 1999-2004 encerra uma primeira etapa de atuação como docente da Departamento de História da Unicamp. Após vencer o concurso para ingresso na Universidade estadual de Campinas em setembro de 1998, e participamos desde o primeiro semestre na então inédita graduação em Arquitetura e Urbanismo, podemos dizer que a nossa biografia intelectual seguiu pelo menos três vetores que confirmaram vocações anteriores e, de um certo modo, apontaram para especificidades que hoje nos dedicamos plenamente. Primeiro, a atuação docente no curso de Arquitetura e Urbanismo, na qual somo responsáveis pelas disciplinas iniciais da seqüência de História da Arquitetura e do Urbanismo, ou seja, pelo conteúdo temático de “Introdução à Arquitetura Clássica” (HH779) e pela “História da Arquitetura nos séculos XV-XVIII” (HH790), com ênfase na Arquitetura brasileira do período colonial. Se na primeira disciplina o nosso principal objetivo é “alfabetizar” os estudantes dentro dos preceitos da “Linguagem clássica da Arquitetura”, na qual tarefa primordial é compreender a sintaxe, o vocabulário, as técnicas e os preceitos de composição que definiram, historicamente, as diversas idades da herança grego-romana na edificação do Ocidente até o século XX, no segundo curso são aprofundados os estudos sobre o nosso patrimônio edificado, com os parâmetros desenvolvidos no primeiro semestre. Assim, é relevante entender, por exemplo, não apenas a cronologia das construções religiosas em Minas Gerais, mas examinar os diversos sistemas construtivos, as soluções expressivas do vocabulário clássico, as complexas relações entre “famílias artísticas” e os vários comissionamentos de ordens terceiras na edificação dos seus templos, não esquecendo os



*Igreja de S. Efigênia em Ouro Preto: fachada, detalhe. (SANTOS 1951)*



*Revista do SPHAN, número 1, 1937: capa.*



*Templo de Athena, em Paestum, século IV a.C.: detalhe da composição da ordem arquitetônica. (ROCCO 1994)*

arranjos urbanos surpreendentes que se estabeleciam como um dos critérios mais significativos. A nossa atuação docente na Unicamp nos colocou, assim, frente a questões que determinaram certos campos de interesse dos nossos estudos e na orientação de dissertações, monografias e trabalhos semestrais discentes: qual é a dimensão da Bibliografia Nacional da História da Arte Brasileira, seus métodos, suas “tendências”, seus enfoques e suas “ideologias”? Qual o tratamento que o nosso patrimônio edificado, em proporção à compreensão dos seus valores históricos, formais, técnicos, sociais? Qual “catálogo” para os nossos bens culturais arquitetônicos, quais metodologias, qual difusão?

O segundo vetor da nossa atuação nessa primeira fase 1999-2004 na UNICAMP foi a retomada da atuação no restauro arquitetônico. O interesse pelas novas tecnologias de análise dos materiais, pelos procedimentos de relevamento gráfico e a difusão dos conhecimentos técnicos da área caracterizam as nossas principais ações em três âmbitos: junto ao Grupo de Trabalho em Patrimônio do Núcleo Regional de Campinas do Instituto dos Arquitetos do Brasil, no comitê técnico de “Memória, Patrimônio e Meio Ambiente” do Centro de Memória da Unicamp, e por fim, como conselheiro representante da nossa Universidade no Condephaat (mandatos 2002-2004, 2004-2006).

Para o IAB-Campinas organizamos um curso com o objetivo de oferecer aos profissionais da área, composto por aulas e work-shops, denominado “O Projeto do Restauro Arquitetônico”, e realizado em Campinas em 2002 e 2003. Como resultados inéditos desta atuação voluntária no IAB podemos apresentar: a inédita apostila didática realizada para os cursos de aprimoramento, com tabelas metodológicas, vocabulário com a terminologia específica, entre outros; os relatórios do Grupo de Trabalho em Patrimônio do núcleo, compostos em diferentes ocasiões para avaliar a situação dos principais monumentos de Campinas e para os trabalhos emergenciais no Palácio da Mogiana. Ainda em 2003, a Secretaria de Estado da Cultura (Oficinas Culturais da Região Metropolitana de Campinas), a Prefeitura Municipal de Amparo (Secretaria de Cultura e Turismo) e o Núcleo Regional de Campinas do Instituto de Arquitetos do Brasil promoveram, em parceria, uma oficina sobre as técnicas construtivas de inúmeros edifícios históricos de Amparo; o objetivo foi a capacitação técnica dos profissionais da cidade e da região, dentro de uma rigorosa metodologia e de uma ampla consciência da importância dos bens culturais edificados em nossas



Relevo urbanístico da via del Babuino em Roma, detalhe do nível térreo. (BENEDETTI 1981)

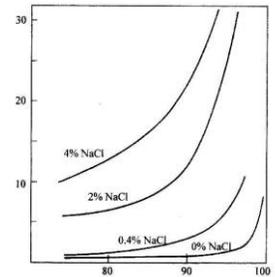
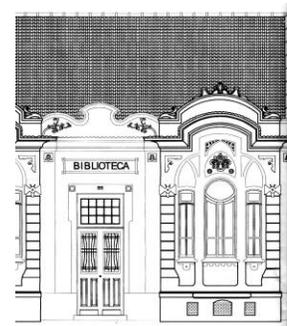


Gráfico de comparação entre taxas de umidade em alvenaria simples de tijolo e várias concentrações de NaCl, segundo variáveis de UR na atmosfera. (AMOROSO 2002)



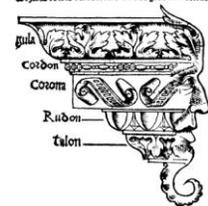
Biblioteca Municipal de Amparo, relevo arquitetônico da fachada principal, detalhe. Desenho do arquiteto Gustavo Palma, 2003.

cidades paulistas. Nasceria posteriormente e com a dedicação de estudantes a proposta de elaboração de um verdadeiro “Manual” de referência sobre as técnicas mais empregadas na construção desse patrimônio edificado da cidade de Amparo, na qual materiais, procedimentos, terminologias, composições e soluções formais se tornaram um tema a ser desenhado, fotografado, mensurado, compreendido em todas as suas implicações. Tal “Manual das Técnicas Construtivas Históricas de Amparo” será brevemente publicado, e contará com mais de 60 pranchas técnicas, um dossiê de fotografias, vocabulário para empregado na classificação de peças, componentes e técnicas, além de e textos sobre questões metodológicas e históricas. Como são edificadas as paredes de determinada residência no final do século XIX? Como se denomina e se desenha os conjuntos de ornatos e elementos decorativos que “falam” sobre a beleza da tradição clássica nas fachadas de inúmeros conjuntos arquitetônicos? Como restaurar delicadas estruturas edilícias compostas originalmente por técnicas construtivas vernaculares e em grande parte desconhecidas em suas propriedades mecânicas, químicas e funcionais pelos arquitetos e engenheiros hoje? Só poderemos desfrutar plenamente do nosso patrimônio histórico edificado quando aprendermos a respeitá-lo na sua especificidade material e cultuá-lo nos seus valores iminentes históricos, o que não significa a ausência de inovações, requalificações, de uma vida dinâmica contemporânea que toda cidade, toda construção, todo ambiente deve necessariamente conter.

Também nessa primeira fase de atuação na UNICAMP destacamos a nossa participação em projetos no Centro de Memória da Unicamp que, desde o final de 2002, nos favoreceu em frentes de pesquisa como aquela na cidade de Jarinu (2001-2005), envolvendo propostas educacionais, de preservação e memória, assim como do restauro de bens edificados significativos daquela cidade. Desde as intervenções emergenciais nas edificações históricas em risco até a qualificação de mão de obra local e de técnicos da Prefeitura Municipal de Jarinu, podemos apontar como as principais atividades que dirigimos, dentro do convênio com o CMU-Unicamp.

Terceiro vetor de interesse ainda nessa fase foi a coordenação do grupo de Arquitetura dentro do Projeto temático Fapesp “Biblioteca Cicognara – A Constituição da Tradição Clássica” (2002-2006). Esse Projeto Temático apresentava características inéditas em suas pretensões executivas: garantir à Unicamp um papel central nas pesquisas em História da Arte no

dize en cinco lugares del rostro vifto. El li fobza la frente,  
 El li fobza los ojos. El li poi los narices. El li fobza la  
 boca. El li fobza la barba. El primero fobza mas del ligado  
 do lo q se poi en el cono del ligado mas q el fobza y el por  
 correspond fobza la man q el quarto y el quinto mas que el  
 quinto. De galla q el primero fobz mas q el quinto. Todo lo  
 q se poi en la boca. El fobza q se llama de la boca. El fobza  
 de los cinco cuadros formados por muchos antiguos quatro  
 principales modales accionem e labor fobza la frente / una  
 fobza fobza la nariz y una fobza fobza la boca y fobza /  
 ya podria ser q poi venir en la modala fobza la boca li en q  
 ab q el fobza la barba formada una gradada e ralon.



Diego DE SAGREDO  
 desenho do livro *Medidas del Romano* (1542).

Brasil, tutelando e difundindo a Biblioteca do Conde Cicognara reproduzida em microfichas, disponibilizando, através de recursos informáticos na Internet, grandes bancos de dados iconográficos (a “Iconologia” de Cesare Ripa traduzida e comentada, preceitos da arquitetura monumental clássica, os bens edificados monumentais brasileiros e os tratados) lexicográficos (léxico da crítica e do ensino das belas artes, léxico histórico crítico e técnico da arquitetura clássica) e a publicação de fontes da literatura artística ocidental, pertinentes ao período de constituição da tradição clássica, entre os séculos XV e XIX, na qual se destacam as fundamentais “Vite” de Giorgio Vasari sob coordenação do Prof. Luiz Marques.

Com as pesquisas em curso, também promovemos desde o primeiro semestre de 2002, na Linha de Pesquisa em História da Arte Moderna, os seminários de “História da Técnica Artística”, uma detalhada revisão da Literatura artística desde Cennino Cennini, como o objetivo de introduzir os nossos pós-graduandos da área em temas que hoje se colocam como fundamentais não só para a compreensão da obra de arte e toda a sua polivalência estética, mas a sua fatura material e a sua conservação.

O pleno reconhecimento da nossa pós-graduação em História da Arte, associada às necessidades crescentes de uma maior ampliação das pesquisas e seus âmbitos nos estimulou, no final de 2003, apresentarmos a proposta de implementação do Doutorado na área de História da Arte cujo primeiro processo seletivo ocorreu já no final de 2004, momento em que também assumimos a coordenação da pós-graduação em História (2004-2006).

A partir de 2004, especialmente com a criação do grupo I.P.R. (Inovação e Pesquisa para o Restauro) em 2005 junto à Agência de Inovação da UNICAMP - INOVA, o nosso percurso acadêmico até 2012 somente confirmou o amplo engajamento em uma História da Arquitetura que sempre visou um duplo objetivo: aprofundar as investigações em temáticas poucas exploradas na recorrente bibliografia brasileira da área (iconografia dos tratados de Arquitetura, História das técnicas construtivas, o desenho e a representação edilícia) e procurar estabelecer um plano crítico dos percursos e dos conceitos para o restauro do patrimônio edificado em nosso contexto nacional. Obviamente esse engajamento nos levou à atuação junto à órgãos de preservação, prefeituras e entidades que, diariamente, enfrentam os problemas da preservação no âmbito histórico e tecnológico (soluções que visam a correta conservação dos nossos bens culturais edificados e urbanos em suas



*Basilica Velha de Aparecida, no desenho de A. L. Dias de Andrade, c. 1980. Arquivo Condephaat.*



*A Arte da Cantaria Medieval em um manuscrito francês do século XIII – BNF.*



*Desenho atribuído a Aleijadinho, capela-mor de S.F. de Assis em Ouro Preto Museu da Inconfidência.*

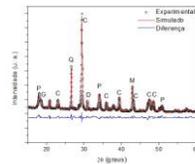
características complexas e híbridas muitas vezes) e no âmbito ideológico, no embate sobre decisões que possam garantir a preservação ou o desaparecimento de valores culturais. Nem todas as batalhas foram ganhas na atuação com a INOVA, como a Igreja Senhor Bom Jesus de Americana, em 2006, demolida, ou as proposta para as prefeituras de Jarinu (2005) e Louveira (2006), que restaram incompletas ou mesmo implementadas parcialmente.

Ainda em 2006, após a conclusão da gestão da pós-graduação em História no IFCH, iniciamos as atividades de assessoria acadêmica junto à Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UNICAMP, planejando as ações de recuperação da Estação Guanabara e colaborando nas atividades de gestão da extensão universitária. Também em 2006 participamos do GT para o novo campus de Limeira da UNICAMP, na qual fomos relator da proposta de graduação, então inédita no país, de Conservação e Restauro. Também em 2006 iniciamos a coordenação de área dos estudos em Arquitetura, do novo projeto temático “Plus Ultra”, agora sob coordenação do Prof. Luciano Migliaccio, na continuidade dos interesses do projeto Cicognara concluído nesse mesmo ano. Nesses mesmos meses de 2006 inicia uma parceria de pesquisa com o Laboratório de Difração de Raios-X do IFGW-UNICAMP, sob coordenação do Prof. Lisandro Pavie Cardoso, visando elaboração de métodos de análise laboratorial de produtos minerais oriundos do Patrimônio edificado brasileiro, como argamassas de revestimento, estuques artísticos, pedras e metais. Essa colaboração nos permitiu publicar, pela primeira vez no país, uma análise de DRX de argamassas, usando o método de refinamento matemático Rietveld, para caracterizar os revestimentos de vários bens arquitetônicos como a Estação Guanabara e a Estação Cultura (ambas em Campinas), a Basílica Velha de Aparecida, a Matriz de Nova Lima (Minas Gerais).

Com as visitas técnicas regulares no sítio histórico de Ouro Preto conhecemos o trabalho da Escola de Cantaria, da UFOP, sob coordenação do Prof. Carlos Alberto Pereira. Em brevíssimo tempo passamos a colaborar regularmente, a partir de 2007, em seminários de estudo, publicações e em pesquisas relacionadas às técnicas de trabalho decorativo e estrutural com as pedras de edifícios, pontes, calçamentos, chafarizes, etc. Também nesse período estreitamos nossa colaboração com o grupo mineiro *Perspectiva Pictorum*, sob a liderança do Prof. Magno Mello (UFMG), nos estudos sobre a representação e a documentação do patrimônio artístico dos principais monumentos religiosos de Minas.



*Estação Guanabara da UNICAMP – detalhe do desenho da Fachada Principal, Arquivo PREAC.*



*Gráfico de DRX na caracterização de argamassas da Estação Guanabara da UNICAMP. Arquivo IPR.*

Logo em 2008 concluíamos a recuperação da Estação Guanabara e iniciamos o projeto, concluído em 2012, sobre o Patrimônio Cultural Rural Paulista. Reunindo 12 universidades e centros de pesquisa, mobilizando mais de 20 pesquisadores, o projeto de políticas públicas Fapesp “Patrimônio Cultural Rural Paulista: espaço privilegiado para a pesquisa, ensino e o turismo” possibilitou uma amplo horizonte de investigação reunindo diversas competências e áreas de conhecimento como a História, Arquitetura, Antropologia, Museologia, Ecologia, Ciências da Informação e Conservação e Restauro em 16 sedes de fazendas, em cinco regiões significativas do Estado de São Paulo (Campinas, Limeira, Itu, São Carlos, Vale do Paraíba). As articulações entre pesquisa de campo e revisão da bibliografia, a disseminação de conhecimento por meio de cartilhas e oficinas e os debates conceituais sobre inventários patrimoniais nos permitiram avançar, significativamente, em colaborações atuais com o CONDEPHAAT, com o Governo do Estado de São Paulo – Curadoria de Acervos Artísticos e com entidades preservacionistas como a Associação das Fazendas Históricas Paulistas.

O ano de 2012 certamente fecha essa segunda fase na Unicamp: é o ano que encerramos o projeto temático Plus Ultra e aquele de políticas públicas sobre as Fazendas Históricas; esse é o ano em que deveremos configurar um novo projeto regular de pesquisa, sobre as técnicas vernaculares brasileiras de edificação entre os séculos XVI e XVIII, e finalmente concluir a nossa livre docência, já elaborada em grande parte e intitulada “História e Restauro da Arquitetura Brasileira”.

Como denuncia esse título provisório, o engajamento na História da Arquitetura se faz apenas pela construção complexa de interpretações mas também na preservação do próprio objeto de pesquisa, imanente de valores para a academia e para a sociedade.

Marcos Tognon  
Cidade Universitária Zeferino Vaz, Campinas,  
25 de Julho de 2012.



#### Bibliografia citada

- ALBERTI, Leon Battista. *De re aedificatoria – L'architettura*. Tradução de G. Orlandi. Milão: Il Polifilo, 1966, 2v.
- AMOROSO, Giovanni G. *Trattato di scienze delle conservazione dei monumenti*. Florença: Alinea, 2002.
- BENEDETTI, Sandro. “Il Tridente romano dei Piazza del Popolo”. In “Quadreni dell'Istituto di Storia dell'Architettura”, fasc. 163-168, 1981.
- BINI, Marco. *Ricordi di Architettura – disegni e progetti allá fine del XIX secolo*. Florença: Alinea, 1990.
- BRESCIANI, Maria Stella (org.). *Palavras da Cidade*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2001.
- CAPPONI, G. – VEDOVELLO, S. (org.). *Il restauro della Torre di Pisa*. Pisa: Opera Primizia Pisana / Comitato di Coordinamento per la Salvaguardia della Torre di Pisa / Istituto Centrale per il Restauro, 1999.
- CARMASSI, Massimo. *Progetti per una città – Pisa 1975-85*. Milão: Electa, 1986.
- LEME, Maria C. Silva (org.). *Urbanismo no Brasil 1895-1965*. São Paulo: Fupam/Nobel, 1999.
- MARCONI, Paolo (org.). *Restauro architettonico e restauro archeologico*. In “Rivista di Storia dell'Arte”, n. 74-75, 2001.
- MURATORI, Saverio. *Studi per un'operante storia urbana di Venezia*. Roma: Instituto Pol. Dello Stato, 1960.
- ROCCO, Gogio. *Guida alla lettura degli ordini architettonici antichi – Il Dorico*. Nápolis: Liguori, 1994.
- SANTOS, Paulo F. *Subsídios para o estudo da Arquitetura Religiosa em Ouro Preto – I*. Rio de Janeiro: Livraria Kosmos, 1951.
- TOGNON, Marcos. “Estilo, patrimônio, monumentalidade: problemas para o nascimento do urbanismo moderno italiano”. In “Espaço e Debates”, n. 40, ano XVII, 1997, pp. 28-54.
- TOGNON, Marcos. *Arquitetura italiana no Brasil: a obra de Marcello Piacentini*. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.
- TOGNON, Marcos. *La città è arte. Marcello Piacentini e la moderna estetica urbana in Italia 1900-1915*. Tesi di dottorato di ricerca. Pisa: Scuola Normale

Superiore, 2002.

Ilustração página 1: detalhe de “Figure des Brisilians”  
publicada em Rouen 1551.

Ilustração página 10: alegoria da “História” na edição  
“Iconologia” de Cesare Ripa, Roma 1602.